

# **BIBLIOTECA BRAILLE: o seu uso no contexto do Instituto dos Cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha”**

## ***BRAILLE LIBRARY: its use in the Blind’s People Institute “Adalgisa Cunha” State of Paraíba***

Sueli Camilo da Silva<sup>1</sup>  
Francisca Arruda Ramalho<sup>2</sup>

### **Resumo**

Analisa o uso da Biblioteca Marizete Rodrigues, do Instituto dos Cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha” pelos usuários portadores de deficiência visual. Consiste em um estudo com um grupo de 20 usuários da referida biblioteca. Para a pesquisa utilizamos o questionário transcrito em Braille e composto de três partes: perfil do usuário, uso da biblioteca e satisfação do usuário. As análises dos dados apontam para uma satisfação do usuário quanto ao uso da biblioteca e no que se refere aos serviços, as fontes de informação e ao pessoal. Observamos a importância desse tipo de Biblioteca para os deficientes visuais, sobretudo no que se refere ao uso da informação no sistema Braille que, ao mesmo tempo, contribui para sua vida pessoal. Concluímos que o uso da biblioteca pelos usuários se dá no sentido do espaço físico, dos seus serviços e do acervo e que a satisfação dos usuários em relação aos mesmos é significativa para a Biblioteca. Observamos a ademais que a biblioteca assume um papel relevante na vida do usuário.

### **Palavras-chave**

**BIBLIOTECA BRAILLE  
ESTUDO DE USUÁRIO  
USO DE BIBLIOTECA**

## **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo tem como base à monografia intitulada *Uso de Biblioteca Braille: o caso da biblioteca do Instituto dos Cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha”*, que teve como objetivo geral analisar o uso dessa biblioteca pelos usuários portadores de deficiência visual: cegos e portadores de baixa visão.

O estudo se fez oportuno uma vez que priorizou um tipo de usuário ainda pouco estudado e pela ausência de pesquisa com usuários, na Biblioteca campo de estudo.

Observamos que nos os últimos anos a literatura sobre estudos de usuários da informação tem evoluído significativamente, e que estudos de usuários em bibliotecas, centros de informação e/ou documentação têm as devidas aplicações nessas unidades de informação.

Todo indivíduo é considerado usuário, pois necessita e utiliza os serviços de informação, portanto precisamos saber se os serviços oferecidos são satisfatórios. Essa satisfação será

---

<sup>1</sup> Bacharel em Biblioteconomia/UFPB

<sup>2</sup> Dra. em Ciências da Informação pela Universidade Complutense de Madrid/Espanha, Profa. do Departamento de Biblioteconomia e Documentação/UFPB e orientadora da monografia que gerou este relato de pesquisa.

identificada através das seguintes perguntas: PARA QUE SE DESTINA A INFORMAÇÃO? E não PARA QUEM? Autores como Guinchart e Menou (1994), Sanz Casado (1994) e Figueiredo (1999) apresentam diversos tipos de usuários. Baseando-se nesses autores destacamos os usuários da Biblioteca Marizete Rodrigues como sendo do tipo cidadão comum e estudantes. Com essas características iniciais é que realizamos o estudo em pauta. Consciente de que através de estudo de comportamento na busca e uso da informação, podemos traçar o perfil do usuário, o qual, é necessário conhecer.

A literatura apresenta vários obstáculos à comunicação da informação como: técnicos, psicológicos, institucionais, entre outros. Esses obstáculos também são denominados de barreiras de informação ou informacionais. Guinchart e Menou (1994), Figueiredo (1998) e Araújo (1998), coincidem, em seus pontos de vista sobre o assunto, embora, algumas barreiras sejam expostas com terminologia diferente como, por exemplo: barreira de língua barreira de idioma, barreira lingüística.

No estudo realizado as barreiras encontradas na Biblioteca Marizete Rodrigues foram:

- a) Barreira Financeira – determinada pelo custo da informação. A Biblioteca Marizete Rodrigues sobrevive através de doação, portanto não tem condições de fazer assinaturas de periódicos, comprar livros, entre outras fontes.
- b) Barreira de Idioma – muitos periódicos estão em língua estrangeira a qual os usuários desconhecem, uma vez que são doados pelo governo da Espanha e Portugal.

Para minimizar as barreiras á comunicação da informação os sistemas podem recorrer á educação de usuário que é o processo pelo qual o usuário absorve comportamentos adequados com relação ao uso da biblioteca e desenvolve habilidades de interação com esse sistema de informação.

Para um sistema funcionar bem é preciso que ele conheça as necessidades dos seus usuários para identificar onde o sistema deixou de corresponder às suas expectativas e como fazer para satisfazê-los, o que pode ser feito através do estudo de usuário.

“Os estudos de usuários surgiram para que os profissionais, que lidam com a informação pudessem entender melhor as necessidades informacionais de seus usuários e melhorar os serviços oferecidos a eles”.(FONTENELLE, 1997).

Wilson Davis (*apud* RAMALHO, 1983), considera que os estudos de usuários podem ser reunidos em dois grupos; Estudos centrados na biblioteca – a ênfase recai na instituição Estudos centrados no usuário – a ênfase recai no usuário.

Para Brittain (*apud* RAMALHO, 1983), os estudos de usuários podem ser agrupados em três tipos básicos:

- a) Estudo e uso – como os usuários buscam e utilizam as fontes de informação.
- b) Demanda de informação – os pedidos podem ser oral ou escrito, feitos pela biblioteca ou sistema de informação.
- c) Necessidade de informação – os estudos de necessidade confundem com os de demanda.

A pesquisa que realizamos se insere nos estudos centrados no usuário e é um estudo de uso que não perde de vista as demandas e necessidades dos usuários estudados.

## **2 A EVOLUÇÃO DA ESCRITA E O SISTEMA BRAILLE: A INCLUSÃO DE UM NOVO USUÁRIO NAS BIBLIOTECAS**

### **2.1 A escrita**

Desde que o homem descobriu a escrita, com o objetivo de registrar suas impressões sobre o mundo, a mesma passou por várias formas e suportes.

As fases da escrita foram as seguintes:

- a) A Escrita Pictográfica – surgiu há 4000 a.C.
- b) A Escrita Mnemônica – era conhecida como sistema mnemônico.
- c) A Escrita Fonética – substituição da imagem visual pela sonora, surgindo a escrita silábica e alfabética.
- d) A Escrita Ideográfica – o chinês, os caracteres cuneiformes e os hieróglifos.
- e) A Escrita Alfabética – redução de símbolos.

Os materiais empregados na escrita foram dentre outros: a pedra, a argila, a palmeira, o papiro, o osso, o papel. Com a invenção da imprensa, por Gutenberg, o papel tornou-se mais conhecido e utilizado até hoje.

## 2.2 O Sistema Braille

No ano de 1825, o francês Luís Braille, que era cego, criou o Sistema Braille para deficientes visuais. Esse Sistema, em conjunto foi adotado no Brasil, no ano de 1854 e passou por várias etapas. Os especialistas trabalharam em conjunto com vários profissionais, e com o Instituto Benjamim Constant e a Fundação Dorina Nowill para Cegos, os quais são os representantes do Sistema Braille e tem como objetivo produzir livros didáticos, livros infantis em Braille como também outros suportes informacionais para deficientes visuais.

## 3.3 A Biblioteca

A biblioteca tem por finalidade servir de instrumento ao ensino e difusão cultural, tornando-se necessário que seu material seja cuidadosamente selecionado e tecnicamente organizado. Tem como função reunir, organizar, recuperar, disseminar a informação. Há diversas operações envolvidas nesse processo. Inicia-se pela coleção, implicando seleção de livros e também certos princípios básicos, como também classificação, catalogação, indexação, etc, que são características do profissional em Biblioteconomia.

Muitas destas características abrangem rotinas e procedimentos, mas o compromisso profissional baseia-se, sobretudo, em desenvolver as habilidades e acessibilidades para que o usuário possa usufruir, dos serviços oferecidos pela biblioteca, como também satisfazer as suas necessidades.

Ranganathan expõe as leis da Biblioteconomia de forma sistemática e reduzida, relativa à organização e administração de biblioteca, sendo elas:

- a) Os livros são para serem utilizados
- b) Cada leitor deve ter o seu livro
- c) Cada livro deve ter o seu leitor
- d) Economizar o tempo do leitor
- e) A Biblioteca é um organismo em constante desenvolvimento

Atualizado, alargado e aprofundado esses conceitos se inserem no pensamento atual dos modernos serviços e sistemas de informação conforme sugere sua reestruturação (FIGUEIREDO, 1992, p.18):

- a) A informação é para uso;
- b) A cada usuário sua informação;
- c) Cada informação a seu usuário;

- d) Economize o tempo do leitor e
- e) Um sistema de informação é um organismo em crescimento.

Uma biblioteca, principalmente em Braille, também deve por em prática esses princípios não perdendo de vista tanto a especificidade do seu acervo quanto dos seus usuários.

### 3 CAMPO DA PESQUISA

#### 3.1 Instituto dos Cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha”

O Instituto dos Cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha”, localizado na Av. Santa Catarina, 396 Bairro dos Estados – João Pessoa PB foi fundado no dia 16 de maio de 1944, adquirindo personalidade jurídica nº 7.218, em 08 de junho de 1944. Foi considerado de utilidade pública pelo Decreto nº 758 de julho de 1946 e registrado na Secretaria de Educação da Paraíba, sob o nº 1434 de 29 de outubro de 1955. Proporciona até os dias de hoje a pessoa cega e de baixa visão de todo estado e outros, a oportunidade de integrar-se à sociedade, estudar e reabilitar-se. É uma entidade privada, sem fins lucrativos, beneficentes, autônomos e de caráter educacional.

Quando foi fundado seu nome era Instituto dos Cegos da Paraíba, intitulado Instituto dos Cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha”, em uma assembléia extraordinária realizada no dia 26 de setembro de 1961.

Esta mudança foi para homenagear a senhora Adalgisa Duarte da Cunha<sup>3</sup>, que foi a sua idealizadora e fundadora, a qual sonhou com uma pessoa deficiente visual solicitando um local para estudar, pois tinha um desejo enorme de aprender. Foi a partir deste sonho que a referida senhora começou um movimento junto ao Governo do Estado e a Sociedade Pessoaense, com o intuito de adquirir um local para dar início aos trabalhos de educação e reabilitação dos deficientes visuais e das pessoas com baixa visão.

O Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha é uma escola especializada com o objetivo de ensino aprendizagem e a reabilitação de pessoas cegas e de baixa visão<sup>4</sup> e funciona da 1ª a 4ª série do ensino fundamental, em regime de internato, semi-internato e externato.

Atualmente conta com 65 (sessenta e cinco) alunos matriculados, 44 (quarenta e quatro) funcionários, sendo 34 (trinta e cinco) funcionários cedidos pelo Estado e pela Prefeitura e 10 (dez) da própria instituição. Seu horário de funcionamento é manhã, tarde e noite.

O ingresso dos alunos no regime de internato se dá a partir dos 06 (seis) aos 18 (dezoito) anos. Com o término da 4ª série o aluno é integrado nas escolas regulares com o apoio continuado de um serviço itinerante. O Instituto mantém-se através de convênios firmados com o Ministério de Educação – MEC, Secretaria Especial de Assistência Social – SEAS, Secretarias do Estado e Município e pequenas doações de sócios contribuintes.

A área física está constituída, entre outros, de: Presidência, Diretoria, Salas de aulas, Dormitórios, Biblioteca, Cozinha, Posto de saúde, Sala de Informática, entre outras dependências.

Um setor muito importante é o de Psicologia o qual desenvolve atividades com a finalidade de exercer, desde a infância, o sentido de confiança, de autonomia, ao mesmo tempo em que trabalha

---

<sup>3</sup> A senhora Adalgisa Cunha nasceu em Recife, no dia 10 de abril de 1881, casou-se aos 23 anos, dedicou-se às atividades filantrópicas e intelectuais, exercendo, por vários anos, o professorado. Devido sua experiência profissional voltou sua atenção para o problema de educação da criança cega, até então desassistida em nosso estado, passando ainda 23 anos à frente da administração da instituição.

<sup>4</sup> É considerado portador de baixa visão aquela pessoa que apresenta desde a capacidade de perceber luminosidade, até o grau em que a deficiência visual interfira ou limita seu desempenho.

supere ação da desconfiança, vergonha e dúvidas, formando a base da identidade pessoal, auto-estima e integração social. Em uma pesquisa<sup>5</sup> constatou-se que em 10% das famílias existem mais de um caso de deficiência visual, os casos de diagnósticos de maior incidência foram: Catarata congênita, Glaucoma, Atrofia do nervo óptico, Distrofia retiniana, Nistagma ocular e outros.

A integração dos alunos nas escolas é feita através do Setor Itinerante, que consta de 09 (nove) funcionários, dentre eles professores e técnicos atuando nas seguintes atividades: acompanhamento dos alunos nas escolas, reforço nas disciplinas, digitação de material Braille e transcrição de material.

A instituição possui um laboratório de informática o qual dispõe de computador, scanner e impressora Braille.

### 3.2 Biblioteca Marizete Rodrigues

A Biblioteca do Instituto dos Cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha”, denominada Marizete Rodrigues, conta com um acervo de livros e periódicos em Braille, como também livro gravado em fitas cassete, os quais são conhecidos como livro falado. Apresentam cerca de 1.200 títulos, dentre eles obras gerais, especializadas e dicionários.

Os livros são doados, em sua maioria, pela fundação Dorina Nowill para Cegos de São Paulo e pelo Instituto Benjamin Constant do Rio de Janeiro. Os livros em Braille são organizados por assunto nas estantes, facilitando assim a localização dos mesmos, uma vez que os usuários têm acesso ao acervo, como também um catálogo com os títulos. Os livros não são classificados nem indexados. Os periódicos são doados pelo governo da Espanha, Uruguai e Portugal.

A Biblioteca conta com apenas uma funcionária, que não é Bacharel em Biblioteconomia, funciona de segunda à sexta, das 07:30h às 11:30h e 13:30h às 17:00h. Sua infra-estrutura conta com um computador, mesas com cadeiras individuais, ventiladores, estantes, armários, telefone e um aparelho de som. O computador tem teclado em Braille e um programa específico para deficientes visuais, o DOSVOX<sup>6</sup>.

A gravação dos livros é feita na própria Instituição. Os usuários que freqüentam a biblioteca são os alunos, professores, funcionários, aos quais são permitidos o empréstimo, e a comunidade em geral, que pode utilizar seu espaço e consultar seu acervo.

A Biblioteca tem como característica: prestar apoio pedagógico, dar condições acessíveis ao usuário no ato da pesquisa e oferecer seus serviços dos mesmos.

Os objetivos principais da Biblioteca Marizete Rodrigues são:

- a) Cultivar o hábito a leitura
- b) Dar apoio pedagógico
- c) Estimular o usuário na leitura e na escrita
- d) Atender os usuários internos e externos.

Suas necessidades são as seguintes:

- a) Novas assinaturas de periódicos
- b) Atualização do acervo
- c) Espaço mais amplo

---

<sup>5</sup> A pesquisa foi realizada no ano de 2000 pelo Serviço Social e Setor de Psicologia do Instituto dos Cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha”, com o objetivo de conhecer o perfil das famílias assistidas pela Instituição.

<sup>6</sup> DOSVOX é um sistema operacional que permite que uma pessoa cega possa utilizar um computador convencional com bastante fluência. O sistema realiza a leitura em Língua Portuguesa, tendo a fala bastante inteligível. A pessoa aciona o sistema DOSVOX e inicia o programa de reconhecimento ótico e caracteres. Coloca o livro no scanner, e ao apertar a tecla enter cada página do livro é reconhecida pelo programa e armazenada na memória do computador, o qual após várias seqüências de aperto de teclas será armazenado no disquete. O texto armazenado pode ser lido pelo DOSVOX.

- d) Divulgação, implementação e orientação quanto ao uso de equipamentos e materiais especiais.

## **4 O CAMINHO PERCORRIDO**

### **4.1 A pesquisa**

“A pesquisa é uma atividade voltada para a solução de problemas, através do emprego de processos científicos”. (CERVO; BERVIAN, 1996, p. 44). Esses mesmos autores consideram que a pesquisa descritiva é aquela que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou variáveis sem manipula-los.

A pesquisa descritiva na concepção dos autores citados assume diversas formas entre as quais o estudo de caso que definem como “[...] a pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para examinar aspectos variados de sua vida”. (CERVO; BERVIAN, 1996, p. 50). Com base nas considerações acima é que estabelecemos a metodologia para a pesquisa que realizamos.

#### **4.1.1 Universo da pesquisa**

O universo da pesquisa está composto pelos usuários deficientes visuais, cegos e de baixa visão. Sobre esse universo não foi possível identificar a totalidade, uma vez que, o cadastro dos usuários da Biblioteca não se encontrava atualizado. Através das informações da administração fomos informados de que o instituto possui 72 (setenta e dois) internos, os quais consideramos os usuários potenciais da Biblioteca Marizete Rodrigues.

#### **4.2 Amostra**

A amostra para pesquisa está composta por 20 (vinte), deficientes visuais usuários da biblioteca, que se dispuseram a responder o questionário, no período de 25 de agosto a 05 de setembro de 2003. Esse período totalizou duas semanas completas. Na primeira semana ficamos na Biblioteca no turno da manhã, das 9:00h às 12:00h horas e na segunda semana no turno da tarde das 13:30h às 16:30 h.

#### **4.3 Instrumento de coleta de dados**

Para a pesquisa utilizamos o questionário que foi Transcrito para o Sistema Braille, por ser considerado o mais indicado em estudos de usuários por:

Permitir ao pesquisador abranger um número de pessoas e de informações em espaço de tempo, mas curto do que outras técnicas e de, por outro lado o pesquisador tem tempo para refletir sobre as questões e respondê-las adequadamente. (BARROS; LECHFELD, 1986, p. 109).

O questionário está composto por três blocos de perguntas, que nos permite realizar o estudo de usuário, identificando seu perfil, uso, satisfação e expectativas quanto à Biblioteca. As questões estão relacionadas a:

- a) Caracterização do usuário
- b) Uso da biblioteca
- c) Satisfação do usuário

#### **4.4 Coleta de dados**

Realizamos a coleta de dados de segunda a sexta-feira, no período exposto no item 4.2 referente à amostra.

Antes da aplicação do questionário realizamos um pré-teste com 05 (cinco) usuários para validar as perguntas do mesmo. O pré-teste mostrou que o nível de compreensão das perguntas era o esperado, não havendo, portanto necessidade de reformular perguntas. Os usuários que responderam o pré-teste foram excluídos do processo de escolha de amostra, conforme sugere a literatura sobre metodologia de pesquisa.

### **5 USO DA BIBLIOTECA BRAILLER MARIZETE RODRIGUES**

Essa parte da pesquisa trata da análise dos dados coletados, conforme metodologia da pesquisa. Seguindo a estrutura do questionário utilizado para pesquisa de campo essa parte está composta de três tópicos: perfil do usuário, o uso da biblioteca e a satisfação do usuário.

#### **5.1 Perfil do usuário**

O primeiro questionamento feito aos usuários da Biblioteca do Instituto dos Cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha” é sobre a sua procedência. A esse respeito verificamos que 30% dos usuários são naturais de João Pessoa como mostra a Tabela 1 a seguir:

TABELA 1 - Naturalidade dos usuários

ESTADOS E CIDADES		F	%
Paraíba	João Pessoa	6	30
	Cabedelo	3	15
	Cajazeiras	2	10
	Campina Grande	2	10
	Alagoa Grande	1	5
	Itabaiana	1	5
	Itapororoca <sup>7</sup>	1	5
	Mogeirol	1	5
	Patos	1	5
	Santa Rita	1	5
Bahia	Paulo Afonso <sup>8</sup>	1	5
<b>TOTAL</b>		<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa direta

Pela análise mais detalhada da Tabela supracitada, constatamos que os usuários da Biblioteca do Instituto dos Cegos da Paraíba procedem de dois estados: Paraíba, com o maior número de representação 95% e Bahia com uma menor representação 5%. Verificamos ainda que a Paraíba está representada por dez cidades, variando de 1 a 6 usuários.

Quanto à idade dos usuários, verificamos que a maioria deles, encontra-se numa faixa etária entre 16 a 20 anos 50%, conforme Tabela. 2.

TABELA 2 - Idade dos usuários

FAIXA ETÁRIA	F	%
Entre 06 a 10 anos	1	5
Entre 11 a 15 anos	4	20
Entre 16 a 20 anos	10	50
Entre 21 a 25 anos	4	20
Mais de 25 anos	1	5
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa direta

Continuando a análise da Tabela 2, verificamos que apenas um usuário se encontra na faixa etária de 6 a 10 anos e outro na faixa de mais de 25 anos.

Um comentário significativo sobre essa tabela é que os jovens, nas duas faixas etárias que englobam de 11 a 20 anos, têm suas necessidades de informação despertada, daí o uso de uma Biblioteca em Braille que também atende outra de suas necessidades.

Em relação ao gênero, constatamos que o percentual mais elevado é de 55% e o menor aparece com 45%. Assim, o maior fluxo de usuários à Biblioteca é do sexo masculino, conforme a Tabela 3.

<sup>7</sup> A família do entrevistado morava em Itabaiana, após o conhecimento do Instituto dos Cegos da Paraíba, a mesma mudou-se para João Pessoa.

<sup>8</sup> História de Júnior – natural e morando em Paulo Afonso (BA), o mesmo fazia tratamento oftálmico em Recife (PE). Certo dia, estando em Recife, Júnior e sua mãe indo para uma consulta, encontraram com um deficiente visual na rua, o qual, a mãe de Júnior fez amizade e conversando ficou sabendo que ele sabia ler e escrever. Através deste deficiente a mãe de Júnior ficou sabendo do Instituto dos Cegos do Recife e que o mesmo estava em reforma. Devido a essa reforma o mesmo informou-lhes sobre o Instituto dos Cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha”. Tendo contato com o Instituto, Júnior foi matriculado e sua família mudou-se para João Pessoa.



TABELA 3 - Gênero dos usuários

<b>GÊNERO</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Masculino	11	55
Feminino	9	45
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa direta

Quanto à escolaridade dos usuários verificamos a inserção desses sujeitos nos três níveis de ensino, 1º, 2º e 3º Graus, conforme mostra a Tabela. 4.

TABELA 4 - Grau de escolaridade dos usuários

<b>ESCOLARIDADE</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
1º grau	12	60
2º grau	7	35
3º grau	1	5
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa direta

A Tabela 4 mostra que a maioria dos usuários 60% cursa o 1º grau, logo após vem os usuários com escolaridade de 2º grau 35%. Verificamos também que apenas um usuário 5% se insere no nível de 3º grau.

Pela tabela citada podemos afirmar que os usuários com 1º grau fazem uso significativo da Biblioteca decaindo esse fato até o 3º grau. Talvez esse fato se dê pela necessidade do usuário consultar outras fontes que proporcione a informação em Braille, como é o caso da Universidade Federal da Paraíba que possui um setor com acervo em Braille.

Notamos na entrevista realizada que metade dos entrevistados 50% reside com os pais e a outra não, conforme a Tabela 5 a seguir:

TABELA 5 - Usuários que moram com os pais

<b>ALTERNATIVAS</b>	<b>F</b>	<b>%</b>
Sim	10	50
Não	10	50
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa direta

Os usuários que não moram com os pais estão no Instituto em regime de internato 60%, outros moram com alguns dos seus familiares 40%.

A tabela abaixo representa a profissão do pai e da mãe de cada usuário.

TABELA 6 - Profissão dos pais dos usuários

PROFISSÃO DO PAI	F	%	PROFISSÃO DA MÃE	F	%
Agricultor	9	45	Do Lar	9	45
Funcionário Público (ativa)	7	35	Funcionaria Publica (ativa)	5	25
Funcionário Público (aposentado)	2	10	Funcionaria Publica (aposentada)	2	10
Zelador	1	5	Auxiliar de Enfermagem	2	10
Padeiro	1	5	Professora Municipal	2	10
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>	<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa direta

Analisando a Tabela 6, verificamos que grande parte dos pais dos usuários 45% é de agricultores, seguida dos funcionários públicos da ativa 35% e funcionários públicos aposentados 10%. Observamos, também por essa Tabela, que há uma representação para as profissões de zelador e padeiro, com 5% respectivamente.

Quanto à profissão da mãe dos usuários constatamos uma variedade de profissões destacando-se a Do lar 45%. Quanto as demais profissões, verificamos a predominância de funcionárias públicas 35%, seguido de auxiliar de enfermagem e professora municipal, com 10%, respectivamente.

Observamos também pela Tabela em análise a representação significativa dos funcionários públicos, seja ativa ou aposentados, no caso dos pais o percentual é 45% e no das mães de 35%.

Quanto a deficiência visual dos usuários a ocorrência da mesma se deve a duas causas: a deficiência adquirida 60% e não adquirida 40%, como mostra a Tabela 7.

TABELA 7 - Deficiência adquirida

ALTERNATIVAS	F	%
Sim	12	60
Não	8	40
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa direta

Verificamos que a deficiência foi adquirida através de causas como:

- a) Deslocamento retina (33,3%)
- b) Glaucoma (33,3%)
- c) Infecção (8,33%)
- d) Conjuntivite (8,3%)

Os que não adquiriram a deficiência, é porque já nasceram com ela.

Pela Tabela 8 a seguir vemos que 50% dos usuários afirmam que existe outro caso da deficiência visual na família.

TABELA 8 - Deficiência visual na família

ALTERNATIVAS	F	%
Sim	10	50
Não	10	50
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa direta

Na afirmativa Sim, verificamos que os outros casos de deficiência são registrados em pessoas com o seguinte grau de parentesco: irmãos 40%, tios 40% e primos 20%, Esses casos apontam para a questão da hereditariedade.

Quanto à forma do conhecimento do Instituto dos Cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha”, a Tabela 9 demonstra que o fato se deu através de:

- a) Oftalmologista (35%)
- b) Amigo (20%)
- c) Psicólogo (20%)
- d) Tia (10%)
- e) Padre (10%)
- f) Freira (5%)

TABELA 10 - Conhecimento do Instituto dos Cegos

CANAIS	F	%
Oftalmologista	7	35
Amigo	4	20
Psicólogo	4	20
Tia	2	10
Padre	2	10
Freira	1	5
<b>TOTAL</b>	<b>20</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa direta

Verificamos a importância dos Oftalmologistas terem conhecimento do Instituto uma vez que podem repassar essa informação para seus clientes, da Paraíba e outros Estados.

Quanto ao tempo em que os informantes estão no Instituto, verificamos que o mesmo varia entre 3 a 16 anos, sendo o percentual maior para 9 anos 20%, conforme Tabela 10 a seguir:

TABELA 11 - Tempo que está no Instituto dos Cegos

TEMPO	F	%
16 anos	1	5
13 anos	2	10
12 anos	1	5
10 anos	2	10
9 anos	4	20
8 anos	2	10
5 anos	3	15
4 anos	3	15
3 anos	2	10
TOTAL	20	100

Fonte: Pesquisa direta

Constatamos que após o ingresso no Instituto dos Cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha” os deficientes visuais permanecem até concluir o segundo grau. Após o termino os mesmos, continuam sendo assistidos pelo Instituto e ao saírem estarão permitindo o ingresso de outro deficiente.

## 6.2 O uso da biblioteca

Em relação ao horário que os entrevistados utilizam a biblioteca, constatamos que 60% a utilizam à tarde e 40% pela manhã, vejamos o gráfico abaixo:



Gráfico 1 - Horário de Utilização da Biblioteca

Fonte: Pesquisa direta

Em se tratando da disponibilidade de atendimento da biblioteca 95% responderam que, quando procuram a mesma, são bem atendidos, no que se refere à disponibilidade de tempo de uso e de pessoal.

Com relação aos livros gravados 60% os utilizam, enquanto 40% não fazem uso desses livros, conforme o gráfico abaixo:



**Gráfico 2** - Utilização dos Livros Gravados  
 Fonte: Pesquisa direta

Os que responderam que não utilizam justificaram com as seguintes respostas:

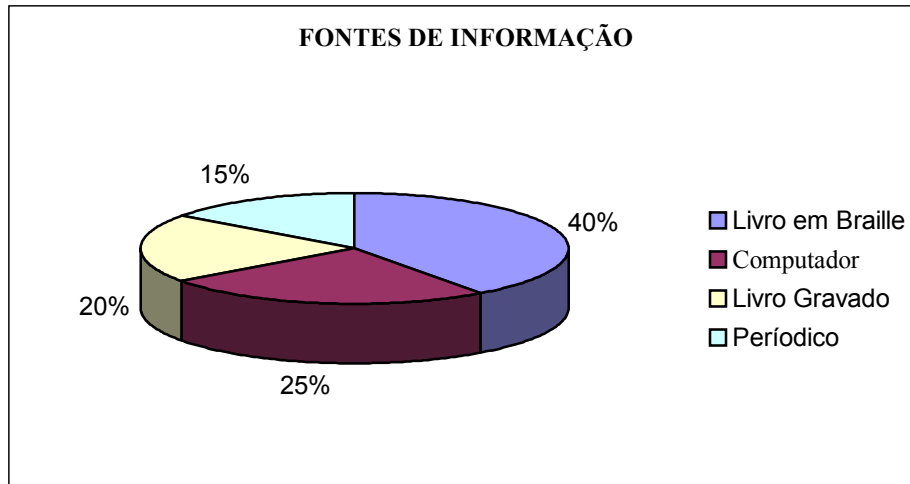
- a) Não estimula a leitura;
- b) Não estimula a escrita;
- c) Tira o prazer da leitura e
- d) Perde o contato com o livro.

Os entrevistados justificaram suas respostas, afirmando que preferem sentir o livro no ato da leitura, como também aprendem a escrever.

Na pesquisa vimos que dos 20 entrevistados, 45% usam o computador enquanto 55% não, isto é por vários motivos, como: porque não gosta, não sabe usar ou não tem interesse. Esses dados nos levam a afirmar que existe a necessidade de educação de usuário, de treinamento para o uso efetivo do computador, fonte de informação imprescindível, na atualidade. Assim, se dará o ingresso do usuário no campo das novas tecnologias da informação.

Malley, citado por Ramalho (1983, p.3), considera que a educação de usuário é “um processo pelo qual o usuário toma conhecimento do tamanho e extensão dos recursos da biblioteca, de seus serviços e das fontes de informação disponíveis e em segundo lugar, é instruído para utilizar esses recursos, serviços e fontes”. A educação do usuário visa, portanto, a integração usuário/biblioteca e o treinamento, por sua vez, visam à mudança de comportamento do usuário com relação à biblioteca.

As fontes mais utilizadas pelos sujeitos foram os livros em Braille com 40%, o computador com 25%, os livros gravados com 20% e os periódicos com 15%. Como vimos no item anterior a preferência dos usuários o que coincide com as fontes utilizadas, representadas no Gráfico 3.



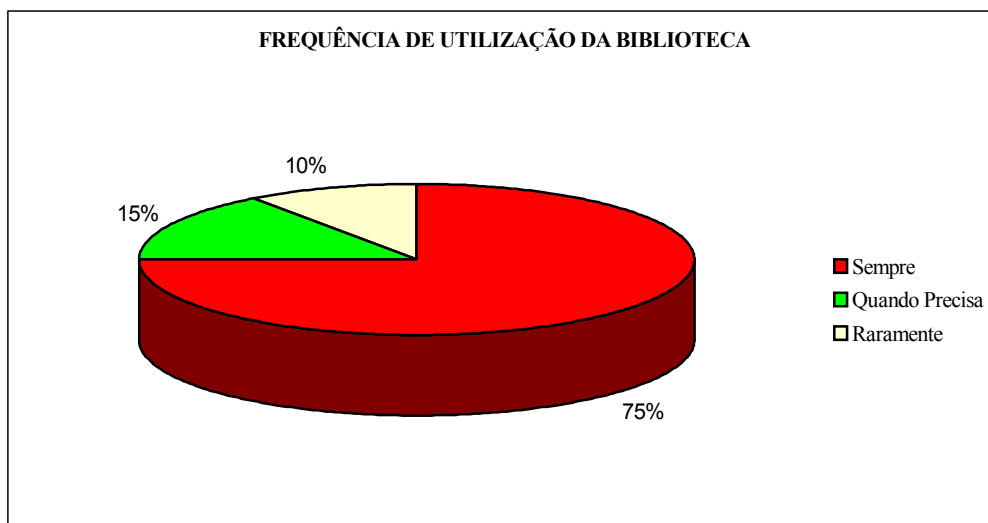
**Gráfico 3** - Fontes de Informação  
Fonte: Pesquisa direta

O espaço da biblioteca é utilizado conforme os usuários para leitura, pesquisa e estudo. Todos afirmaram que procuram a orientação da funcionária da biblioteca, pois a mesma conhece o acervo ficando mais fácil para eles localizarem o documento desejado.

Quanto a frequência à biblioteca a mesma acontece da seguinte forma:

- a) Frequentam sempre (75%)
- b) Frequentam quando precisam (15%) e
- c) Frequentam raramente (10%).

Por esses dados podemos afirmar que a frequência à biblioteca é boa, ademais os entrevistados afirmaram que gostam de ir a biblioteca. O Gráfico a seguir ilustra a pergunta.



**Gráfico 4** - Frequência de Utilização da Biblioteca  
Fonte: Pesquisa direta

Em se tratando da última vez que utilizou os serviços da biblioteca, percebemos que 40% responderam que foi antes do recesso escolar e 60% depois do mesmo, no começo das aulas. Todos os usuários saíram satisfeitos quando utilizaram a biblioteca, desta forma podemos afirmar que houve plena satisfação por parte dos usuários.

O percentual para o *Lay-out* da biblioteca, como também o acesso, o acervo e a orientação, quanto ao seu uso, é de 100% respectivamente. Desta forma podemos afirmar que os informantes consideram que os mesmos não deixam nada a desejar, e que a biblioteca é de fácil acesso e em sua concepção seu local é estratégico. .

### 6.3 Satisfação do usuário

Para sabermos a satisfação dos informantes que utilizam a Biblioteca do Instituto dos Cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha”, utilizamos uma escala de 5 pontos para avaliação das alternativas, que foram as seguintes:

5	4	3	2	1
Plenamente Satisfeito	Parcialmente Satisfeito	Nem Satisfeito Nem Insatisfeito	Parcialmente Insatisfeito	Plenamente Insatisfeito

Com os resultados obtidos através da aplicação da citada escala elaboramos o Quadro 3 que mostra as alternativas que os usuários avaliaram. No referido quadro apresentamos os resultados e a avaliação de cada alternativa, média que se encontra na coluna avaliação.

Uma avaliação acima de três indica, em termos gerais, satisfação em relação à alternativa e uma avaliação abaixo de três indica, em termos gerais, insatisfação em relação a alternativa.

Com base na escala proposta para a pesquisa podemos afirmar que os usuários da BMR estão, em termos gerais, satisfeitos com a biblioteca e seu pessoal, pois a avaliação de todos os itens está acima de três, excetuando-se apenas o empréstimo de documentos que obteve média abaixo de três.

HIERARQUIA	ALTERNATIVAS	AVALIAÇÃO
1	Atendimento da funcionária da biblioteca	4,8
2	Organização do acervo	4,6
3	Busca da informação	4,5
4	Conservação do acervo	4,4
5	Horário de atendimento	4,3
6	Serviços oferecidos pela biblioteca	4,3
7	Atividades culturais	4,2
8	Acesso ao acervo	4,0
9	Pessoal da biblioteca	4,0
10	Acervo	3,9
11	Estrutura física da biblioteca	3,7
12	Introdução das novas tecnologias	3,6

13	Livros gravados	3,2
14	Atualização do acervo	3,1
15	Empréstimo de documentos	2,8

**QUADRO 3** - Satisfação do usuário

Fonte: Pesquisa direta

Constatamos pelo Quadro 3 que a avaliação mais alta apresenta média 4,8 para o atendimento da funcionária da biblioteca, comprovando a satisfação dos usuários a esse respeito. Em contrapartida, o empréstimo de documentos apresenta média de 2,8, o que consideramos o nível mais baixo de satisfação. Assim, entendemos que esse ponto deve ser revisto pela biblioteca.

Solicitamos aos usuários, que apresentassem suas expectativas em relação a biblioteca e verificamos que os mesmos se direcionam à infraestrutura e a qualidade do acervo o que resumimos a seguir.

- a) Maior espaço;
- b) Mais cadeiras e carteiras;
- c) Uma impressora;
- d) Controle de empréstimo e
- e) Atualização do acervo.

Os usuários têm essas expectativas, mas reconhecem as dificuldades que o Instituto enfrenta uma vez que o mesmo é mantido através de doações é que dificulta a implementação de iniciativas que demande suporte financeiro.

Os usuários apresentaram sugestões sobre a biblioteca do Instituto dos Cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha”, o que resumimos nos seguintes aspectos:

- a) Quanto ao acervo
  - adquirir novos títulos;
  - adquirir títulos atualizados;
  - formular novas normas para o empréstimo.
- b) Quanto ao ambiente
  - aumentar o espaço físico;
  - aumentar o número de estantes e
  - aumentar o número de carteiras.

Todos os usuários informantes fizeram, de alguma forma, suas sugestões. Esse fato demonstra o interesse dos mesmos pela Biblioteca, objetivando contribuir dessa forma para o desenvolvimento dessa Biblioteca. Fato salutar e que deve ser observado pelo Instituto a fim de envidar esforços para aquisição de informação e reestruturação da Biblioteca.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo do uso da Biblioteca Marizete Rodrigues do Instituto dos Cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha”, levantou uma série de informações que consideramos significativas para referida Biblioteca, como um primeiro estudo de usuários realizado com a comunidade dessa Biblioteca.



A relevância de que falamos foi posta pelos próprios usuários quando emitiram suas opiniões e sugestões a cerca da Biblioteca e que, através delas, extraímos afirmações importantes relacionados aos usuários, ao uso da Biblioteca e a satisfação do usuário, o que apresentamos a seguir.

### **6.1 Quanto aos usuários**

Os usuários da Biblioteca, em sua grande maioria, são paraibanos e procedem de várias cidades desse Estado.

As maiorias dos usuários são jovens que buscam, através da Biblioteca, preencher suas necessidades, tendo em vista tratar-se de uma Biblioteca em Braille, o que atende a sua deficiência. Os jovens usuários são, em proporções semelhantes, do sexo masculino ou feminino, moram ou não com os pais e em proporções diferentes se inserem no ensino de 1º, 2º e 3º graus.

Os pais dos usuários têm profissões diversas, sendo significativas a representação de funcionários públicos aposentados e da ativa. No caso das mães, a grande maioria é do lar, e os pais são agricultores.

As pessoas que informaram aos usuários sobre o Instituto vinculam-se ao seu entorno comunitário e familiar. No primeiro caso são o padre e a freira e, no segundo, a tia e o amigo. Papel importante nesse sentido desempenham, também o oftalmologista e o psicólogo.

O Instituto dos Cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha” acolhe esses usuários por períodos variados de tempo, sendo o mais longo de 16 anos e o mais curto de quatro anos.

### **6.2 Quanto ao uso da Biblioteca**

O uso da Biblioteca, por parte dos usuários, acontece nos turnos da tarde e da manhã, turnos em que a Biblioteca permanece aberta.

Os livros gravados são utilizados pela grande maioria dos usuários. Os que não utilizam esses canais deixam claro sua preferência pelos livros impressos, por razões de contato com a obra e como forma de estímulo à escrita em Braille.

O computador na Biblioteca não despertou ainda grande interesse nos usuários. O fato de não gostarem e não saberem usar requer iniciativas por parte da Biblioteca, uma vez que essa fonte de informação também deve fazer parte da vida desses usuários.

As fontes de informações utilizadas pelos usuários são, hierarquicamente: o livro em Braille, o computador, o livro gravado e o periódico.

A frequência à Biblioteca nos leva a registrar que se trata de usuários reais, uma vez que a grande maioria a frequenta sempre.

O *lay-out* da Biblioteca, o acervo e a orientação quanto ao uso da Biblioteca, são vistos pelos usuários como satisfatórios, o que consideramos um ponto positivo para a Biblioteca como um todo.

### **6.3 Quanto à satisfação dos usuários**

Os usuários estão satisfeitos com a Biblioteca Marizete Rodrigues uma vez que, a média considerada no nível de insatisfação se deu apenas para o item empréstimo.

A satisfação plena dos usuários em relação à Biblioteca é, hierarquicamente, representada pelo atendimento, a organização do acervo, o horário de atendimento, os serviços oferecidos e as atividades culturais.

A satisfação parcial dos usuários da Biblioteca gravita, hierarquicamente, em torno do acesso ao acervo, do pessoal, da estrutura física e da introdução de novas tecnologias.

Os usuários que optaram pelo nível de avaliação neutro, nem satisfeito / nem insatisfeito, se direcionaram, hierarquicamente, aos livros gravados e a utilização do acervo.

Quanto às expectativas e sugestões dos usuários, julgamos que existe o reconhecimento dos mesmos pela atual fase que o Instituto passa (falta de recursos financeiros), uma vez que o mesmo sobrevive de doações.

As expectativas dos usuários se direcionam ao mínimo que pode oferecer uma biblioteca: uma infraestrutura digna de qualquer funcionamento razoável e aquisição de informação de qualidade e em quantidade. Nesse sentido, podemos afirmar que os usuários não foram ousados quanto às perspectivas futuras em relação à Biblioteca.

Para melhoria dos serviços oferecidos pela Biblioteca propomos outros estudos de usuários, principalmente os que aprofundem a questão das necessidades de informação. Acreditamos que desta forma a Biblioteca poderá interagir da melhor forma possível com os usuários, e os mesmos com a Biblioteca, objetivo maior de qualquer sistema de informação e, em especial em uma Biblioteca Braille, cujos recursos informacionais ainda são escassos no Brasil.

Finalmente, gostaríamos de registrar que a elaboração deste relato de pesquisa é o resultado de um ensinamento prático valioso que nos mostrou os passos de uma pesquisa científica. Somado a isso, tivemos a oportunidade de conviver com usuários de Biblioteca Braille, que nos levou a entender e exercitar o trabalho bibliotecário com cegos e pessoas portadoras de baixa visão. A partir de agora buscamos para outros trabalhos bibliotecários com esse tipo de clientela.

### ***Abstract***

*Analyzes the use of the Marizete Rodrigues Library by the blind user. It consists of a study with a group of 20 users. For the research we used a questionnaire transcribed in Braille and composed of three parts: the user's profile, use of the library and the user's satisfaction. The data analyzes points out the user's satisfaction with relation to the use of the library and its services, the sources of information and the human resources. We observed the importance of this type of library for the visual deficient, above all in what it refers to the use of the information in the Braille system, the users feels in the sense of the physical space, the services and the collection and that the user's satisfaction in relation to the same ones is significant to the library. We also observed that the library assumes an important paper in the user's life.*

### ***Key-words***

***BRaille LIBRARY  
USER STUDY  
LIBRARY USE***

### **REFERÊNCIAS**

BARROS, Aidil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica.** São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

BORGES, José Antonio. Acesso do deficiente visual ao livro através do sistema DOSVOX. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação.** São Paulo, v. 26/28, p. 69-71, 1995/1997.

CERVO, Luiz Amado; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 4. ed.. São Paulo: Makro Books, 1996.

COSTA, Luciana Ferreira da. **(In) Formação profissional: investigação, buscas e usos de informação dos estudantes em processo de conclusão do curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB**. 2002. 101f. Monografia (Curso de Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2002.

CUNHA, Murilo Bastos. Metodologia para estudos de usuários da informação científica e tecnológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**. Brasília, v. 10, n. 2, p. 5-19, jul./dez. 1982.

FERREIRA, Sueli Mara S. F. Novos paradigmas de informações e novas percepções de usuários. **Ciências da informação**, Brasília, v. 25, n. 2 p. 217-223, maio/ago.1996.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Avaliações de coleções e estudos de usuários**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979.

\_\_\_\_\_. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

\_\_\_\_\_. **Metodologias para a promoção do uso da informação: técnicas aplicadas particularmente em bibliotecas universitárias e especialidades**. São Paulo: Nobel, 1991.

\_\_\_\_\_. **Paradigmas modernos da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis/APB, 1999.

\_\_\_\_\_. A modernidade das cinco leis de Ranganatham. **Ciência da Informação**. Brasília. v. 21, n. 3, p. 86-91, set/dez, 1992.

FONTENELLE, Maria de Fátima Silva. **Necessidades de informação dos professores universitários**. 1997. 110f. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1993.

FOSKETT, D. J. et al. **A contribuição da psicologia para estudo dos usuários da informação técnico-científica**. Rio de Janeiro: Calunga, 1980.

FREIRE, Isa Maria, et al. Estudos de usuários: o padrão que une três abordagens. **Ciência da Informação**. Brasília. v. 31, n. 3, p.103-107, set/dez 2000.

GUINCHAT, Claire; MENOUE, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília: IBICT, 1994.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mônica de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 3 ed.. São Paulo: Atlas, 1996.

LEMOS, Edison Ribeiro; CERQUEIRA, Jonir Bechara. Um olhar sobre a cegueira. Disponível em: <[www.ibcnet.org.br/Paginas/Cegueira/Artigo\\_07.html](http://www.ibcnet.org.br/Paginas/Cegueira/Artigo_07.html)>. Acessado em 7 maio 2003.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca.** 3 ed. São Paulo: Ática, 2002.

MORAIS, Claudino. Usuário de bibliotecas: informação x cidadão comum. Rio Grande. **Biblos.** v.6, p. 219-223, 1994.

MOREIRA, Elaine Cristina de Brito. **Avaliação da frequência e necessidades informacionais do docente pesquisador da biblioteca do IESP.** 2000. 52f. Monografia (Curso de Graduação em Biblioteconomia) - Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2000.

NAGAHASHI, Minoru.; FELIPPE, Maria Cristina Godoy Cruz. Experiência de automação na produção de livros em Braille na Fundação Dorina Nowill para Cegos – São Paulo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação.** São Paulo. v. 26/28, p. 59-66, 1995/1997.

PEREIRA, Marília Mesquita Guedes. et al. Proposta para transcrição Braille da edição paraibana para os portadores de deficiência visual: um caminho a percorrer. In: SNBU, 12., 2002, Recife. **Anais ...** Recife: UFPE.

RAMALHO, Francisca Arruda. **Biblioteca pública: uma análise do seu uso entre estudantes de 2º grau de ensino.** 1983. 135 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Bibliotecas) - Escola de Biblioteconomia. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 1983.

RENDÓN GIRALDO, Nora Elena. La formación de los usuarios de la información: una propuesta curricular. **Revista Internacional de Biblioteconomia,** Medellin. v.2 n. ½, p. 91-105, ene/die, 2002.

SALOMON, Sônia Maria. **Deficiente visual, um novo sentido de vida: proposta psico-pedagógica para ampliação da vida reduzida.** São Paulo: LTR, 2000.

SANZ CASADO, Elías. **Manual de estudios de usuarios.** Madrid: Pirâmide, 1994.

SILVA, Sueli Camilo da. O Uso de Biblioteca Braille: o caso da Biblioteca do Instituto dos Cegos da Paraíba “Adalgisa Cunha”. 2003. 100f. Monografia (Curso de Graduação em Biblioteconomia) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2003.

SOUZA, José Martinez de. **Diccionario de Bibliología y Ciencias afins.** 2 ed. . Madrid: Pirâmide, 1993.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1997.